

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CLETO, Mirna; COVOLAN, Nadia; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Mulheres-mães em situação de violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus (as) filhos(as): o paradoxo da proteção integral. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.28, n.3, p. 157-170, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo analisou a realidade de mulheres-mães que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus (as) filhos(as) por medida de proteção, bem como os principais desafios para a rede de apoio e atendimento. A metodologia foi qualitativa por meio de aproximação etnográfica realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social e na instituição de acolhimento para crianças e adolescentes de um município do litoral do Paraná, no período de 2012 a 2015. Os resultados empíricos foram cotejados sob uma perspectiva interseccional com aportes teóricos dos estudos de gênero, violência e políticas públicas. Confirmou-se a influência do contexto histórico/social no desafio para reaver a guarda dos(as) filhos(as), intensificada pela perspectiva dos marcadores sociais da diferença e dos diversos processos de (re)produção de desigualdade. Observou-se que a intersetorialidade e a abordagem territorial representam ainda grandes desafios para a concretude de um trabalho em rede de forma integrada, sobretudo no que tange a proteção da mulher-mãe vítima de violência.

Palavras-Chave: gênero; violência; interseccionalidade; acolhimento institucional.

3) Objetivo do estudo - O objetivo deste estudo foi desvelar o contexto vivenciado por duas mulheres-mães, negras, em situação de vulnerabilidade e violência doméstica e familiar, que tentavam reaver a guarda de seus(suas) filhos(as), assim como analisar os desafios da rede de atendimento social para essas famílias.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2012 a 2015.

6) Forma de coleta de dados – O campo etnográfico consistiu nas instituições responsáveis pelos Serviços Socioassistenciais de Média e Alta Complexidade, incluindo o CREAS e a Casa Lar CCA, respectivamente. Realizaram-se observação participante e entrevistas semiestruturadas com as profissionais responsáveis pelo atendimento às famílias, além de entrevistas em profundidade com duas mulheres-mães que vivenciaram a perda da guarda dos(as) filhos(as). Foram consultados, ainda, prontuários, fichas de atendimento, estudos e relatórios psicossociais.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Utilizou-se o método de pesquisa etnográfica conforme Geertz (2008), conduzido a partir de uma sensibilidade reflexiva e da aproximação empática com essas duas mulheres-mães negras, não alfabetizadas e em situação de extrema vulnerabilidade e violência, por meio da escuta sensível de suas histórias, possibilitando conhecer, ao longo de quatro anos, a complexidade vivenciada. O contato com o campo iniciou em 2012 e perdurou até 2016. Para realizar a pesquisa foram compilados dados primários e secundários. A coleta de dados secundários se deu por meio de análise documental, com leitura sistemática de documentos oficiais, legislação e diretrizes que balizam os atendimentos às mulheres-mães e seus filhos no contexto do acolhimento institucional. Foram consultados, ainda, prontuários, fichas de atendimento, estudos e relatórios psicossociais. O conjunto do material empírico permitiu análise temática de categorias emergentes do campo. Posteriormente, o conjunto foi analisado com base no referencial teórico.

8) Resultados / dados produzidos – A pesquisa apresentou o paradoxo entre a proteção de crianças e adolescentes afastadas do convívio familiar por situações de violência doméstica/familiar e suas mães, que sofrem duplamente. Sofrem o efeito da violência praticada por seus parceiros/familiares somada à perda da guarda dos filhos para o Estado. Foi observado que, em alguns casos, a perda da guarda é definitiva e, como resultado de todos os hiatos elencados, define-se a impossibilidade da reinserção familiar, seguida do encaminhamento da criança ou do adolescente para adoção. A partir do estudo desses casos típicos que permeiam o sistema, foi possível observar a interseccionalidade de fatores como gênero, cor, classe social, escolaridade e renda que, somados ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, criam uma teia de desafios para a rede de atendimento, nem sempre estruturada para dar conta de toda essa complexidade. No contexto da pesquisa, uma alternativa ao acolhimento institucional certamente seria a criação de uma rede de apoio operativa, com políticas e programas que promovessem maior autonomia e condições para que estas mulheres pudessem criar seus(suas) filhos(as) com segurança e dignidade. Dessa forma, a assistência qualificada às mulheres em situação de violência demanda uma rede de atendimento operativa e integrada nas áreas de assistência social, justiça, segurança pública e saúde.

9) Recomendações – A partir do estudo, sinalizamos a necessidade de reflexão acerca das políticas públicas. Crianças e jovens *são prioridade*, mas a rede intersetorial de apoio também deve desenvolver um olhar sensível para as mulheres-mães, que são duplamente vítimas no contexto apresentado. A fragilidade da autonomia de mulheres-mães e de seus(suas) filhos(as) resulta no enfraquecimento da cidadania e traz consequências para o desenvolvimento humano e social – o qual não se concretiza com violência e abandono.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.